



Realização:



Apoio:



**XVII CIC  
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras  
XVII Congresso de Iniciação Científica  
X Encontro de Pós-Graduação  
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## **A poética da viagem no romance latino-americano do século XX: Vigília del Almirante, de Augusto Roa Bastos.**

**Autor(es):** DALCHIAVON, Ligia  
**Apresentador:** Ligia Dalchiavon  
**Orientador:** Elena Palmero Gonzalez  
**Revisor 1:** Aline Centurião Lessa  
**Revisor 2:** Fenanda Soares da Silva  
**Instituição:** FURG

### **Resumo:**

As representações da viagem na literatura latino-americana do século XX é o tema do projeto de pesquisa “Escritas do entre-lugar: poética da viagem na literatura latino-americana da alta modernidade”, que vem se desenvolvendo no PPG em Letras da FURG, no qual se insere este trabalho. Partindo da perspectiva teórica desse grande projeto, singularizo minha análise no livro *Vigília del Almirante* (1992), do escritor paraguaio Augusto Roa Bastos, para fundamentar como nesta experiência narrativa a tematização da viagem é uma maneira de problematizar não somente a história, mas também a escrita. A viagem em suas tradicionais relações com a mentira e com a criação de mundos ficcionais percorre, nesta obra de Roa Bastos, o caminho aberto por Cervantes quatro séculos atrás. Estudo, em conseqüência, a relação que ela tem com uma tradição narrativa, na mesma medida que distingo seus aportes na contemporaneidade da literatura latino-americana. Sabemos que o relato de viagem, cronotopo narrativo de extensa tradição na cultura latina, resulta especialmente significativo nas letras latino-americanas por sua natureza fundacional e por seu permanente desenvolvimento no processo de identidade de nossa literatura como corpus regional. Em um momento de debate e consolidação de uma cultura, peregrinos, mercadores, embaixadores deixaram testemunhos escritos de suas experiências, em uma literatura que abarca desde guias e relatos de peregrinação até relatos de exploradores e aventureiros. Relatos que de uma forma singular são problematizados, questionados e refletidos pelo Almirante Cristóvão Colombo, que ganha voz no texto de Roa Bastos. Assim, pretende-se, em conseqüência, estudar a figuração deste cronotopo em nossas literaturas, expressão eloqüente de sua fixação em nosso imaginário simbólico como lugar de representação identitária. E, para fundamentar esse estudo tomo por orientação o conceito de cronotopo proposto por Mikhail Bakhtin, em se tratando da relação espaço temporal no texto narrativo literário. Sabendo que o cronotopo narrativo de viagem é modelo naturalmente associado à busca de identidade, inclui-se também nesta discussão problemas relativos à configuração da constituição sujeito, da representação de espaços e tempos de natureza transcultural.